

É uma história simples. Pedro Pinto tinha uma pequena sociedade. César Bessa Monteiro estava na ABBC em busca de um novo rumo profissional. Encontraram-se, trocaram ideias e assim nasceu a pbbr

Pedro encontra César



Pedro Pinto tinha uma pequena sociedade. César Bessa Monteiro estava em busca doutro rumo profissional. Os advogados trocaram ideias, e assim nasceu a pbbr, um novo projecto no mercado português.

Chegar à união para assim conseguir a força foi um processo empático: "A PPR [ex-firma de Pedro

Pinto] já existia como sociedade de advogados. Eu trabalhava com um grupo de sete especialistas noutra firma [a ABBC]", começa César Bessa Monteiro. Porque deixaram de se identificar com a estratégia prosseguida pelo escritório sito no Chiado, "resolvemos ver com quem teríamos afinidade na filosofia de trabalho e na clien-

tela", continua o decano em Propriedade Industrial. Até porque, acrescenta, "não era qualquer coisa que nos iria servir".

Em Fevereiro começaram as conversações com Pedro Pinto, donde os advogados concluíram que era possível criar um projecto original, "embora não um megaprojecto", nas palavras deste es-

pecialista. De entre os principais traços da pbbr, Pedro Pinto destaca a “ótima complementaridade de áreas de prática”, uma vez que a equipa de Bessa Monteiro goza de um “elevado reconhecimento no mercado em Propriedade Industrial, mas também no Financeiro e M&A, Energia e no próprio Contencioso”.

Do lado de Pedro Pinto, a firma é, igualmente, activa no Financeiro e M&A, contendo ainda uma forte tónica em Laboral e em Bancário. As peças começavam a encaixar, devido à grande complementaridade de áreas de prática. A aposta na clientela estrangeira, através de *networks* internacionais, foi outro ponto de encontro entre os advogados.

Para fortalecer o leque de valências da pbbr, integraram a sociedade três novos membros. Para encabeçar uma área que nenhum dos dois grupos continha, oriundo da Serra Lopes, Cortes Martins veio o fiscalista, João Marques Pinto. Da MLGTS, Filipe Freitas da Costa foi desafiado para integrar o Imobiliário. Inês Sacadura, ex-associada da Barros Sobral, veio reforçar uma área em alta no mercado, o Laboral.

Se Trabalho e Fiscal estão na moda devido à crise, investir no Imobiliário justifica-se numa óptica de longo prazo: “Temos consciência de que esta não é uma área “glamorous” actualmente, mas temos esperança que a conjuntura melhore e por isso faz sentido reforçar este departamento com um advogado já maduro”, esclarece Pedro Pinto, sublinhando sempre a necessidade da firma ter uma estrutura flexível, que se adapte à conjuntura económica do momento.

Bessa Monteiro reforça a descolagem da pbbr do cenário macro-económico: “O panorama actual não teve qualquer efeito inibidor do projecto”. Repetindo a ideia de que a sua equipa estava “em busca de um novo desafio profissional”, o especialista em Propriedade Industrial reafirma que, uma vez identificada a sociedade, “as circunstâncias exteriores não tiveram qualquer influência”. Até porque, acrescenta, “não senti qualquer abrandamento a nível de volume de trabalho”. O que se explica devido à relativa impermeabilidade deste ramo jurídico, uma vez que, do lado do Governo,

Cultivar uma clientela internacional através de redes geradoras de trabalho, numa óptica de desenvolvimento sustentável onde seja constante a relação personalizada com o cliente, são as grandes metas da pbbr, uma firma que se pretende de média dimensão (tem cerca de 20 advogados) e crescimento sustentado

“O panorama actual não teve qualquer efeito inibidor do projecto. Não senti qualquer abrandamento a nível de volume de trabalho”



Bessa Monteiro
Sócio fundador pbbr e especialista em Propriedade Industrial



Pedro Pinto
Sócio fundador pbbr

A impermeabilidade à crise da Propriedade Industrial tem diversas explicações. Do lado do Governo, existe um esforço grande na inovação tecnológica. Por outro lado, em tempos de crise, a contrafacção dispara, trazendo trabalho nas marcas e patentes. A somar a tudo isto, o fenómeno do comércio electrónico que a internet veio permitir, abriu toda uma área de novas questões

existe um esforço grande na inovação tecnológica. Por outro lado, em tempos de crise, a contrafacção dispara, trazendo trabalho nas marcas e patentes. A somar a tudo isto, o fenómeno do comércio electrónico que a internet veio permitir, abriu toda uma área de questões, motivos pelos quais a Propriedade Industrial “transcende” a conjuntura económica.

Sem descurar os clientes internos, a internacionalização pretende-se uma constante na pbbr, a que o escritório acede através da participação em redes internacionais (como a GALA ou a Jurislabor), através das quais firmam alianças com escritórios estrangeiros e recebem trabalho ou reencaminham clientes. As vantagens, são óbvias: “Em vez de termos uma estrutura que custa dinheiro [no caso das firmas que abrem sucursais], trabalhamos numa base bilateral”, diz Bessa Monteiro. O exemplo mais paradigmático deste jurista, advogado há 40 anos, é a colaboração desenvolvida com a norte-americana Baker

and McKenzie há três décadas. Desta forma, a pbbr recebe muito trabalho de Espanha, França, Inglaterra, Estados Unidos e Benelux. No nicho da Propriedade Industrial, o Brasil também dá cartas no que toca às marcas e patentes. Em relação aos outros PALOP, apesar de admitir que são um mercado “muito interessante”, Pedro Pinto adopta uma postura cautelosa, ao dizer que “temos de ter noção da realidade, e de momento a prioridade é consolidar este projecto com a nossa clientela actual”.

Fazendo um balanço do quadro completo da pbbr, Pedro Pinto remata que, com Bessa Monteiro “criámos uma sociedade que se pretende de média dimensão, com cerca de 20 advogados e crescimento sustentado”. Cultivar uma clientela internacional através de redes geradoras de trabalho, numa óptica de desenvolvimento sustentável onde seja constante a relação personalizada com o cliente, são as grandes metas da firma.